



## **Movimentos sociais e internet: uma análise sobre as manifestações de 2013 no Brasil**

Lucas Arantes Zanetti<sup>1</sup>

Lívia Cadete da Silva<sup>2</sup>

Orientadora: Caroline Kraus Luvizotto<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### **RESUMO**

A pesquisa aqui apresentada busca analisar quais foram os impactos que a internet, expressa nas ferramentas da WEB 2.0, trouxe para os movimentos sociais, tanto na parte de organização e articulação quanto em sua relação com a mídia, com o intuito de entender a forma de atuação das manifestações sociais no novo milênio. A participação político-social e a cidadania adquirem novas possibilidades conforme novas ferramentas surgem. Neste contexto, as manifestações brasileiras ocorridas em junho de 2013 servem de ilustração de como esses impactos já são visíveis e de que os movimentos sociais do século XXI já se apropriaram dessas ferramentas participativas e colaborativas em sua mobilização. Outro ponto que tentamos abordar são as novas possibilidades abertas com a comunicação em rede, de forma que a comunicação de massa perde cada vez mais sua hegemonia.

**PALAVRAS-CHAVE:** movimentos sociais; mídia; internet; manifestações de junho

### **INTRODUÇÃO**

Muitas ações de caráter político-social se fortaleceram e se potencializaram a medida em que a internet deu suporte a elas, utilizando sua arquitetura em rede para disseminar informação e promover a discussão coletiva. A partir dessa ferramenta foi possível propor e organizar ações e ampliar os canais de participação. A infraestrutura de conectividade em rede, característica da web atual, revela-se um aparato tecnológico que permite a comunicação de atores sociais no processo de criação, organização e disseminação de suas demandas

---

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social – Jornalismo na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp – Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Mídia e Sociedade (UNESP), e-mail: lucaszanetti66@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp – Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru. Bolsista de Iniciação Científica Primeiros Projetos PROPe/UNESP. Membro do Grupo de Pesquisa Mídia e Sociedade (UNESP), e-mail: livia\_cadete@hotmail.com

<sup>3</sup> Socióloga, doutora em Ciências Sociais, docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Unesp – Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Mídia e Sociedade (UNESP), e-mail: caroline@faac.unesp.br



políticas e sociais. Diversos questionamentos surgem diante do uso crescente da internet como mecanismo de apoio a participação política e social: qual será o impacto da internet sobre a vida política das sociedades contemporâneas? E como ela afetará a representação e a participação da sociedade civil nos contextos políticos e sociais em nosso país? A partir destas indagações e com o intuito de compreender como as ferramentas da internet contribuem para esse novo cenário de participação político-social no Brasil, destacamos a crescente ressonância dos movimentos sociais contemporâneos.

Este estudo tem o objetivo de compreender como as tecnologias de informação e comunicação inerentes da web atual auxiliam na participação político-social a partir da análise empírica das manifestações brasileiras ocorridas no mês de junho de 2013, demonstrando as potencialidades e os limites da internet no desenrolar dos acontecimentos. Metodologicamente, a exemplo do trabalho feito no Brasil por Recuero, Fragoso e Amaral (2011), este artigo se utilizou do estudo das redes on-line e suas ferramentas para analisar o objeto empírico.

## **DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS E DISCUSSÕES**

O processo de entendimento se desenrola através de discussões e revisões bibliográficas, que buscam entender a relação entre a organização dos movimentos sociais e as ferramentas da WEB 2.0 e de que maneira tal relação influencia a configuração e o caráter desses movimentos. Entende-se que este é um processo atual e que ainda não está completo, portanto é provável, levando em conta a velocidade com que a rede se transforma, que impactos maiores ainda estejam por vir.

Segundo Rothberg, Luvizotto e Vanzini (2014, p. 229) “a dinâmica social contemporânea encontra-se tracionada por movimentos sociais que se situam na condição de fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes de caráter político-social”. E desse modo, para compreender tal relação, faz-se necessário considerá-los nas análises referentes à participação político-social, às transformações da sociedade atual, bem como, ao papel dos meios de comunicação nessas transformações sociais.

Este estudo compreende que os movimentos sociais possuem caráter sociopolítico e cultural e que se caracterizam como ações sociais de cunho coletivo, que possibilitam à população organizar-se e manifestar-se de formas distintas (GOHN, 2008). Consideramos que os movimentos sociais e a participação político-social mudam de acordo com as



transformações da sociedade. No caso dos movimentos de cunho identitário, cada grupo luta por interesses de liberdade individual, de auto-afirmação e em questões pragmáticas, justificadas por uma sociedade cada vez mais individualista. A demanda não é mais uma luta contra o sistema, mas sim assegurar interesses dentro deste sistema.

Durante as discussões sobre as leituras realizadas, entendemos que já é possível notar que as gerações atuais optam por exercer seus direitos expressivos por meio da internet. A WEB 2.0, serve de grande atrativo para a articulação dos movimentos sociais, pois nela é possível a interação coletiva por intermédio de comunidades formadas em torno de interesses específicos, dar apoio a causas, além de discutir temas individuais ou temas de relevância coletiva, levando assim a opinião pública a reflexão e disseminar informações políticas e sociais (VALENTE; MATAR, 2007). Além disso, a WEB 2.0 oferece uma plataforma que transcende barreiras geográficas de maneira prática e rápida, facilitando a articulação desses movimentos.

Os recursos e ferramentas tecnológicas de informação foram aprimorados de maneira extremamente rápida, democratizando, de maneira inédita o acesso à informação. Com o advento da internet e as ferramentas da WEB 2.0, a informação deixa de se concentrar na mídia de massa e nos grandes conglomerados midiáticos e oferece a possibilidade de produção, seleção e interação aos seus usuários, gerando novos conteúdos e fontes de informação (PEREIRA, 2011). Hoje, ONGs, movimentos sociais e ativistas podem propagar suas ideias para todo o mundo, oferecendo informação à sua maneira. Agências de notícias alternativas e independentes surgem para contestar as versões da imprensa tradicional, como é o caso da mídia NINJA, Jack Mídia Independente e diversos blogs e websites contra-hegemônicos. Portanto, destaca-se o caráter participativo, interativo e colaborativo deste meio.

A análise da relação entre as manifestações brasileiras de junho de 2013 e as ferramentas da WEB 2.0 mostram claramente o impacto da internet para os movimentos sociais. Neste caso, a mobilização ocorreu de duas formas: na organização, articulação, e formação estratégica das manifestações na rua; e no ativismo online. A primeira forma se justifica pelo fato de todas as discussões, decisões, locais e formas de atuação serem passadas para o público - em todas as cidades -, pelo Facebook, que é uma rede social. Dessa forma, todos podiam opinar e discutir independentemente de sua localização, posição política, e se efetivamente participaria da manifestação, tornando o método mais democrático. A segunda forma, o ativismo online, neste caso praticado principalmente pelo grupo Anonymous - grupo



de manifestantes online, que geralmente protestam contra a desigualdade, corrupção e por direitos sociais, que se manifestam tanto online, quanto em manifestações -, se reflete na invasão de sites do governo e da grande mídia, disseminando a opinião de alguns manifestantes, tentando mostrar o lado das ruas para os leitores do veículo, que muitas vezes assumem uma posição contrária às manifestações sociais.

## CONCLUSÃO

Utilizando a perspectiva de rede para uma análise interpretativa e qualitativa, as manifestações ocorridas no Brasil no ano de 2013 foram criadas e difundidas por meio da internet e das suas ferramentas online, começando como um protesto virtual e depois migrando para os meios simbólicos dos espaços urbanos, conforme proposto por Castells (2013), que ressalta a importância das ferramentas on-line para organizar, difundir, cooptar pessoas e tornar público as demandas de diversos movimentos e causas sociais. Neste sentido, apesar de suas evidentes limitações, a internet pode servir como elemento reconfigurador, no qual a partir dela própria possa colaborar para a mudança desse quadro, como consequência do fortalecimento dos movimentos sociais e de seu consequente ganho de força. Sendo assim, entendemos que a análise da conjuntura política brasileira no ano de 2013 pode ilustrar de forma clara a forma com que o advento digital colaborou para uma nova configuração organizacional dos movimentos sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança - movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GOHN, M. G. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

PEREIRA, M. A. Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital. In: Encontro da COMPOLÍTICA. Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. 4., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ROTHBERG, Danilo; LUVIZOTTO, Caroline Kraus; VANZINI, Kátia Viviane da Silva. As revoltas e seu impacto sobre a comunicação pública: o potencial do Observatório Participativo da Juventude In: **Liinc em Revista**, vol. 10, nº 1, pp. 227-240, 2014.



X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã

UNESP | FAAC | Bauru-SP | 22-24 de abril de 2015

---

VALENTE, C; MATTAR, J. **Second life e Web 2.0 na educação:** o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.